

AQUI PASSA O

# RIO

## Barigui



O Rio Barigui nasce na serra da Betera entre Almirante Tamandaré e Rio Branco do Sul. Tem extensão de 54 km<sup>1</sup> e corta Curitiba por 45 até desaguar no Rio Iguaçu, pela margem direita no bairro Caximba na divisa da Capital com Araucária. Em toda sua extensão, o rio possui uma largura aproximada de 2 m a 3 m e a profundidade não chega a 2 m.

A bacia do Rio Barigui tem uma área de drenagem de 279,11 km<sup>2</sup> e, destes, 140,8 km<sup>2</sup> estão localizados em Curitiba. A bacia é formada pelo leito principal, o Rio Barigui, por 42 afluentes diretos e por cerca de 400 microbacias. Ela é considerada a maior de Curitiba e apresenta forma alongada e estreita, com largura variando entre 4 e 9 km.

Estes são os principais afluentes da bacia: o Rio Ribeirão Antônio Rosa, o Rio do Wolf, o Rio Cascatinha, o Córrego Quero Quero, o Córrego Campina do Siqueira, o Córrego Santo Inácio, o Córrego Hermes Fontes, o Córrego da Av. Sete de Setembro, o Córrego da Vila Izabel, o Rio Mossunguê, o Ribeirão dos Müller, o Córrego Moradias Sabará, o Córrego Vila Rose, o Ribeirão do França, o Arroio do Andrade, o Arroio Gleba da Ordem, o Ribeirão Campo de Santana, o Córrego Moradias Rio Bonito, o Arroio Passo do Mello, entre outros.

Suas águas passam por 18 bairros na capital paranaense: Taboão, São João, Pilarzinho, Cascatinha, Vista Alegre, Mercês, Santo Inácio, Bigorrião, Mossunguê, Campina do Siqueira, Seminário, Campo Comprido, Santa Quitéria, Fazendinha, CIC, Tatuquara, Campo de Santana e Caximba.

O nome “Barigui” vem do tupi-guarani que significa “pequeno mosquito” ou “rio do fruto espinhoso” (pinha). Ele passa pelo Parque Barigui que leva seu nome. Sua história está vinculada ao Plano Diretor de 1965, elaborado pela equipe técnica do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

(IPPUC), que indicava a criação de grandes parques lineares em lugares estratégicos, junto aos rios que cortavam a cidade, como forma de regular as cheias e, por consequência, evitar enchentes.

Os parques Tanguá, Tingui, Cambuí, Guairacá, Mané Garrincha, Mairi e Yberê também estão localizados nas margens do Rio Barigui, bem como o Refúgio de Vida Silvestre Reserva do Búgio, ao sul, na sua foz no Rio Iguaçu. A reserva é um mosaico de três Unidades de Conservação de categoria Refúgio de Vida Silvestre (SNUC) localizadas nos municípios de Araucária, Curitiba e Fazenda Rio Grande, na Região Metropolitana de Curitiba.<sup>2</sup>

No ano 2000, o Rio Barigui sofreu um dos maiores desastres ecológicos ocorridos no Paraná, foi afetado pelo vazamento de cerca de 4 milhões de litros de petróleo. O acidente aconteceu na Refinaria Presidente Getúlio Vargas, localizada no município de Araucária, a 24 quilômetros de Curitiba. A mancha de óleo atingiu o Rio Barigui, afluente do Rio Iguaçu e o próprio Iguaçu, num raio de 15 quilômetros.<sup>3</sup>

O monitoramento das águas dos rios curitibanos é realizado duas vezes ao ano para a determinação do Índice de Qualidade de Água (IQA). Conforme o valor obtido, é possível classificar o corpo hídrico e avaliar as condições em que se encontram. O cálculo do IQA é fornecido por meio de nove parâmetros: Sólidos Totais, Turbidez, Coliformes Termotolerantes, Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Nitrogênio Total, Fósforo Total, Potencial Hidrogeniônico (pH), Temperatura (°C) e Oxigênio Dissolvido.

São realizadas análises quanto à qualidade da água em 5 pontos distintos do Rio Barigui:

1. Ao norte, na divisa com o Município de Araucária, onde o Rio Barigui entra no Município de Curitiba.
2. No Parque Barigui, em frente ao Museu do Automóvel.

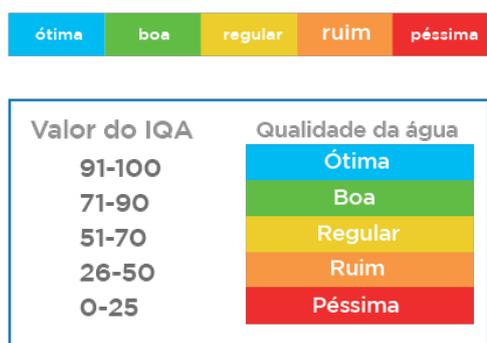
3. No Parque Guairacá.

4. No Parque Mané Garrincha, próximo à ponte com a Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira.

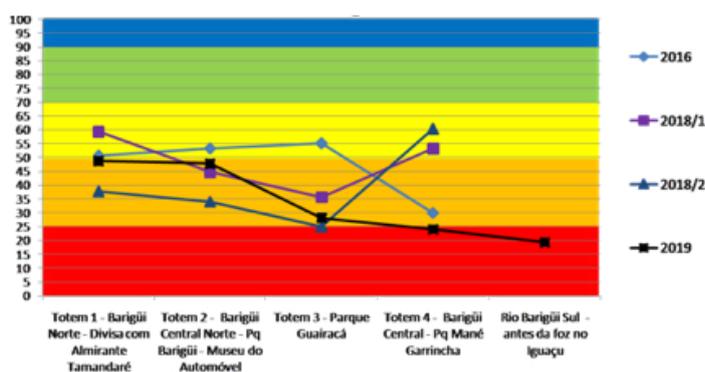
5. Ao sul, na ponte da Rua Francisca Beralde Paolini, divisa entre os Municípios de Curitiba e Araucária, no Bairro Caximba, próximo a sua foz no Rio Iguaçu.

Observa-se que o Rio vem piorando a qualidade da água nos últimos anos, segundo padrões internacionais da National Sanitation Foundation, também utilizado pela Agência Nacional de Águas (ANA). Porém, o rio já chega a Curitiba com a qualidade considerada ruim. Se mantém com a mesma qualidade na primeira porção quando passa pelos Parques Tingui e Barigui e recebe contribuições da região norte, dos bairros São João, Pilarzinho, Cascatinha, Santa Felicidade, Vista Alegre, entre outros.

Ao cruzar pela região da CIC, o rio chega ao Parque Guairacá com significativa piora. No Parque Mané Garrincha, a qualidade já é considerada péssima e o cenário agrava um pouco mais perto da foz no Rio Iguaçu.



Fontes: National Sanitation Foundation. ANA - Agência Nacional das Águas.



## REFERÊNCIAS

1- PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Plano diretor de drenagem para a bacia do Rio Iguaçu na região metropolitana de Curitiba. 4. ed. Curitiba: Suderhsa, 2002. v. 4. t. 4.9. Disponível em: [http://www.aguasparana.pr.gov.br/arquivos/File/pddrenagem/volume4/SUD0104RP\\_WR109\\_FL.pdf](http://www.aguasparana.pr.gov.br/arquivos/File/pddrenagem/volume4/SUD0104RP_WR109_FL.pdf). Acesso em: 13 dez. 2019.

2 - BREMBATTI, Katia. Nasce o maior refúgio urbano do Brasil. Gazeta do Povo, Curitiba, 27 mar. 2013. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/nasce-o-maior-refugio-urbano-do-brasil-b26wgqq6idfcca7a4eude0jki/>. Acesso em: 13 dez. 2019.